

Aracruz propõe dar assistência a índios

Avaliado em R\$ 3 milhões, o apoio proposto seria válido por dez anos

Para pôr fim à autodemarcação feita pelos índios na floresta de eucaliptos da Aracruz Celulose, no município de Aracruz, a empresa está propondo à comunidade indígena um projeto de assistência por dez anos, que abrange apoio nas áreas da agricultura, saúde e educação, no valor total de R\$ 3 milhões. A proposta, feita diretamente à Funai, tutora legal dos índios, foi apresentada ontem durante uma reunião de negociação na Procuradoria da República no Espírito Santo, mas ficou de ser analisada pelos índios.

Além do procurador chefe Elton Ghersel, participaram da reunião o presidente da Funai, Sullivan Silvestre Oliveira, cinco caciques, o deputado estadual José Otávio Baioco, o representante do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), Fábio Villas. A presença dos dois últimos foi exigida pelos índios.

Sullivan Oliveira disse que vai esperar uma posição dos índios, e caso eles não iniciem o processo de negociação, a Polícia Federal será acionada para retirar terceiros da área indígena, uma vez que, segundo ele, pessoas sem legitimidade estão prejudicando o processo de negociação. Segundo Sullivan Oliveira, políticos, representantes do movimento dos sem-terra, do Cimi e de sindicatos estão constantemente nas aldeias, onde participam e interferem nas assembleias dos índios.

PROPOSTA – “Estamos na suposta área da Aracruz Celulose e os índios não acham que estamos atrapalhando o processo de negociação”, respondeu Baioco. Antes de participar da reunião na Procuradoria da República, o presidente da Funai se reuniu com o governador Vitor Buaziz, de quem foi cobrar uma ajuda na solução da crise na comunidade

de indígena. Sullivan Oliveira saiu satisfeito do encontro, pois o governador indicou o vice-governador José Casagrande e o secretário da Justiça e Cidadania, Perly Cipriano, para participarem como representantes do Governo nas negociações.

A Aracruz Celulose não enviou representante para a reunião no Ministério Público, mas o presidente da Funai tinha em mãos a proposta da empresa, contida numa carta que lhe foi encaminhada, e a apresentou aos demais presentes.

Na carta, a empresa condiciona sua ajuda aos índios e à concordância em ceder os 2.571 hectares que o Ministério da Justiça manda a empresa incorporar às áreas indígenas ao fim imediato da autodemarcação, e à celebração de acordo judicial que reconhece o domínio da Aracruz sobre a integralidade das terras que lhe são tituladas.

ENVOLVIMENTO – A proposta é assinada pelo diretor vice-presidente da empresa, Carlos Augusto Lira Aguiar. A assessoria de Imprensa da Aracruz informou ontem também que a empresa entrou com uma ação de reintegração de posse na Justiça, quarta-feira passada, contra os integrantes do MST. Se o sem-terra voltarem a ocupar a área, terão que pagar multa de R\$ 50 mil, segundo a assessoria.

Um dos caciques presentes na reunião, Jonas do Rosário, disse que embora a comunidade indígena esteja reivindicando mais 13.579 hectares de terras, além dos 4.491 hectares que já estão demarcados, ela aceita negociar uma ampliação de até 7 mil hectares, mas quer também uma ajuda assistencial. O cacique disse que os índios deverão se reunir hoje para avaliar a proposta da Aracruz.



Evaristo Borges

INTERFERÊNCIA

A reunião de negociação realizada ontem na Procuradoria da República teve a participação do governador Vitor Buaziz e do presidente da Funai